



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A ATIVIDADE DE PESQUISA NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA**

Bruna Costa Silva

*Universidade Federal da Paraíba*

*brunacostascb@gmail.com*

Ediclécia Sousa de Melo

*Universidade Federal da Paraíba*

*clecia\_kesinha@hotmail.com*

### **RESUMO**

Inúmeros estudos vêm sendo realizados com relação ao estabelecimento da atividade do professor-pesquisador. No entanto, há divergências entre as ideias propostas na literatura, em relação a prática de pesquisa pelo professor da educação básica e a realidade por ele vivenciada. Percebendo esse fato, o presente artigo tem por objetivo levantar discussões acerca da relação que se estabelece entre o professor e a pesquisa dentro da atual realidade da educação básica do país. Para nortear tal discussão, tomamos por base a ideia de que, no momento em que o sujeito assume o papel de docente/educador, ele se depara com inúmeros desafios que precisam ser superados e que podem ser tomados como ponto de apoio para o desenvolvimento do seu trabalho. Nesse contexto, a sala de aula constitui-se enquanto um rico e amplo campo de investigação, e, é na escola que o profissional educador deve buscar o suporte e as condições necessárias para o melhor desenvolvimento de sua profissão. Como aporte teórico que subsidiou nossa pesquisa, destacamos a ideias propostas por autores como BAGNO (2007); LUDKE (2002) e FREIRE (1996), na medida em que propõem o trabalho de pesquisa aliado à prática docente do professor da escola básica.

**Palavras-chave:** Professor pesquisador; Reflexão; Pesquisa.

### **1. INTRODUÇÃO**

Discussões acadêmicas têm valorizado o estímulo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa aliadas a prática docente na educação básica. No entanto, enquanto a literatura defende a importância da pesquisa no trabalho do professor, fica evidente a insuficiência desse conceito no que diz respeito a essa manifestação na prática vivenciada por esses profissionais. A pesquisa, na maioria das vezes, é colocada enquanto uma atividade que



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

competete, apenas, ao meio acadêmico. Dessa forma, a Universidade acaba sendo vista como detentora do conhecimento, sem que este seja partilhado e vivenciado por aqueles que se encontram na educação básica. Tendo isso em mente, é importante considerar que,

A pesquisa é elemento crucial na formação inicial e continuada do profissional da educação [...] Vê-se, então, a necessidade de se formar profissionais reflexivos e críticos-investigadores da realidade, situação propícia para que a autonomia do professor seja alcançada. (SOUZA; PIETROBON, S/D, p. 11828)

Entende-se que a pesquisa pode ser realizada nas mais diversas ciências, sendo uma atividade presente em nosso dia-a-dia. No entanto, não é qualquer pesquisa que recebe o status de científica. Bagno (2007, p.18) propõe que a pesquisa científica é a “investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso”.

Desse modo, tendo em mente a necessidade de perceber qual a concepção de pesquisa por parte dos professores que atuam na educação básica, que já vivenciaram diferentes experiências após a formação inicial e que, em sua maioria, já se encontram com um olhar mais distanciado da academia, esse trabalho propõe-se a apresentar a relação que o docente é capaz de estabelecer entre sua prática e a atividade de professor pesquisador, partindo da sua concepção de pesquisa. Trata-se, portanto de um meta trabalho que tem o objetivo de levantar discussões acerca da relação que se estabelece entre o professor e a pesquisa dentro da atual realidade da educação básica do país.

Dessa forma, ao longo das discussões, é possível nos depararmos com inúmeras definições para essa palavra. Lüdke (1996, p.1), por exemplo, nos traz a ideia de que “para se realizar uma pesquisa é preciso promover confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. Podemos, nesse contexto, destacar o que há de comum entre os vários conceitos levantados pelos teóricos para a palavra, no sentido em que o processo investigativo desenvolvido pela pesquisa revela atos que buscam entender os fatores que norteiam a realidade, a partir de um aparato teórico metodológico.



Souza e Pietrobon (S/D, p. 11827) defendem que “a pesquisa é elemento fundamental no processo de profissionalização docente e, por isso, necessita ser vivenciado”. Ela é um meio de concretização da relação entre o conhecimento existente e o pesquisador. A reflexão gerada por meio dela pode ser realizada através de produção oral conforme a necessidade de redes de socialização dos seus argumentos e possibilidade da produção dos contra-argumentos. Trata-se, portanto, da possibilidade de uma reconstrução dos conhecimentos do professor e da autonomia que o processo de argumentação e contra-argumentação produz neste.

É importante também destacar o caráter positivo que o trabalho integrado entre pesquisa e prática docente é capaz de gerar na condução do trabalho do professor. Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2012, p. 48) aponta que “uma grande vantagem do trabalho do professor pesquisador é que ele resulta de uma ‘teoria prática’, ou seja, em conhecimento que pode influenciar as ações práticas do professor, permitindo uma operacionalização do processo ação-reflexão-ação”.

Entretanto, se não houver a devida fundamentação, em conjunto com a garantia de condições estruturais, a prática da pesquisa encontrará dificuldades de se efetivar. Já se houverem as condições adequadas, “a pesquisa transforma o saber do investigador e também é transformada, visto que ambos estão diretamente ligados” (FELICETTI, 2007, p. 147). A pesquisa, enquanto agente de construção de conhecimento age na transformação dos sujeitos. Desse modo, há um maior desenvolvimento do professor, além do crescimento da produção de conhecimentos novos.

## **2. METODOLOGIA**

No intuito de investigar a concepção de pesquisa e a forma de atuação docente nesta área, fez-se necessário a aplicação de um questionário em uma escola da rede pública do estado da Paraíba, direcionado aos docentes desta instituição de ensino. Participaram da pesquisa 10 professores atuantes em diferentes disciplinas daquela instituição. Primeiramente, os docentes assinaram uma ficha referente ao termo de consentimento livre e esclarecido,



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

autorizando a participação como voluntário da pesquisa deste trabalho. Em outra ficha, adicionavam o nome da escola em que atuam, a formação acadêmica, a disciplina que leciona e o tempo de atuação em sala de aula. Abaixo desses dados, apresentamos o questionário composto por cinco perguntas abertas para que cada professor expusesse suas considerações acerca da relação entre pesquisa, ensino e educação básica, conforme veremos abaixo.

- Qual sua concepção de pesquisa?
- O que você entende por “professor pesquisador”?
- Você considera que em sua prática docente há uma articulação entre pesquisa e ensino? Justifique.
- Além de atuar em sala de aula, você costuma divulgar as pesquisas realizadas? De que forma?
- Qual o papel do aluno no processo do desenvolvimento da pesquisa realizada pelo professor em sala de aula?

Diante dos estudos apresentados pela literatura e das respostas obtidas através dessa pesquisa de campo, partimos para a análise das considerações apresentadas pelos professores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do trabalho temos discutido acerca da dificuldade em se conceituar a atividade de pesquisa, devido as inúmeras concepções utilizadas em cada área de estudo. Menga Ludke ganha destaque entre os pesquisadores que demonstram uma preocupação com a investigação dessa natureza. Em suas pesquisas, a autora levanta um questionamento a respeito de como o trabalho de pesquisa é visto enquanto estando associado ao trabalho do professor da escola básica.

Ao propormos o estudo sobre a prática da pesquisa por professores da educação básica, já antevíamos a dificuldade de estabelecer como ponto de partida um



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conceito consensual a respeito do que é pesquisa, mesmo quando restrita à área da educação. (LUDKE, 2002 p.104)

Optamos, em nossa investigação, por buscar essa resposta de professores que atuam em salas de aula do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de João Pessoa. Para tanto buscamos, inicialmente, questionar qual seria a concepção de pesquisa de cada um dos professores entrevistados. Destacamos, nas respostas, um aspecto em comum com relação a conceituação da palavra, no que diz respeito à recorrência da necessidade de busca por novas informações.

**Rafael**<sup>1</sup> possui licenciatura em química e atua na profissão docente há oito anos. Em sua resposta, compreende a pesquisa da seguinte maneira:

R: A pesquisa consiste em não apenas resumir a prática de ensino a um único ambiente, e sim abranger a caminhos diferentes fazendo com que a prática se torne mais ampla.

**Paulo**, licenciado em história e mestre na área da educação, atua como professor há cinco anos e apresenta-nos a seguinte definição:

P: Ação de consultar obras e outros tipos de fontes sobre determinado assunto.

A concepção apresentada por Rafael conduz a uma visão de pesquisa enquanto propiciadora de deslocamentos. Percebemos, na fala do professor a condução da conceituação da pesquisa estando ligada à prática de ensino e ao ambiente em que ela se desenvolve. Acreditamos ser possível associar esse direcionamento à área de formação e atuação do professor, já que esse campo possui um teor mais prático, proporcionando a manipulação de elementos em um laboratório, por exemplo. Ao longo do questionário, Rafael diz, ainda, que costuma levar trabalhos para serem apresentados em outras escolas, o que reafirma a sua colocação no que diz respeito ao fato de que a prática de ensino não deve se resumir a um único ambiente.

Na fala de Paulo, também identificamos traços de sua área de formação, já que ele vem de um campo com um viés investigativo. Ao definir a pesquisa como a *ação de consultar obras e outros tipos de fontes*, o professor defende uma posição mais conceitual e desvincilha

---

<sup>1</sup> Foram escolhidos pseudônimos para preservar a identidade dos sujeitos.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

um pouco essa atividade da prática de ensino, ao contrário de Rafael, que a liga diretamente à atividade docente.

A pesquisa deve ser vista enquanto um processo de busca por novas formas de conhecimento, assim como a educação, que envolve indivíduos que juntos trabalham por um mesmo propósito. Desse modo, aquela não pode estar desvinculada desta.

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.32)

A partir da ideia proposta, Freire defende que a pesquisa é responsável pelo desenvolvimento da autonomia docente. O professor que reflete a sua prática tem maior possibilidade de desenvolver formas mais eficazes de ensino/aprendizagem. É na atividade de pesquisa que ele encontra espaço para tal desenvolvimento. Por isso, a relação entre a pesquisa e a prática docente é colocada como algo essencial no trabalho do professor, que passa a ser visto enquanto professor pesquisador.

Diante disso, passamos ao questionamento a respeito de como os professores entrevistados percebem o papel do professor pesquisador.

Na resposta de **Rafael**, encontramos a seguinte colocação:

R: É aquele em que ele procura conhecer não apenas seu campo e sim que possui uma ampla visão de mundo.

Já **Paulo**, define da seguinte maneira:

P: É o professor que não prepara suas aulas somente usando o livro didático, que procura outras fontes para tornar a sua aula mais rica em informações e até mostrar pontos de vista diferentes, visto que os livros didáticos ainda são carregados de uma visão eurocêntrica.

Na fala de Rafael identificamos uma perspectiva interdisciplinar no sentido de que o professor pesquisador é aquele que busca informações para além do seu campo. O professor não deixa claro em sua resposta como essa atividade pode estar associada a prática em sala de



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aula, no entanto, é possível retomarmos à resposta anterior, quando ele aponta que a pesquisa permite, na execução dessa prática, a escolha de outros caminhos a serem seguidos.

Na resposta de Paulo fica evidente a preocupação com a metodologia da aula, e, portanto, com a forma como o conteúdo é passado para o aluno. Ao colocar que o professor pesquisador é aquele que não se detém apenas ao livro didático, o docente apresenta-nos a sala de aula como ambiente de pesquisa desse profissional. É pensando em como melhor atuar na aula que o professor desenvolve a sua prática.

O que torna o professor pesquisador diferente dos demais é o seu compromisso com a reflexão da sua prática. Bortoni-Ricardo (2008, p. 47) defende que o “professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática”. É notável que tem sido recorrente entre os pesquisadores a preocupação acerca da importância da pesquisa na prática docente reflexiva.

Entendemos ainda que o ponto central do trabalho do professor pesquisador encontra-se na sua formação. Apesar de o tempo nas escolas ser responsável por diversas concepções acerca do papel, da importância e da viabilidade da pesquisa, a preparação para ela, mostra-se fundamental como resultado do processo formativo desse profissional.

Quando se discutem as condições de constituição do professor-pesquisador, entendemos pertinente argumentar em favor da formação inicial e continuada dos docentes da Educação Básica, justificada pela necessidade da pesquisa na prática pedagógica como parte do processo formativo permanente. (VEIGA et al, 2012, p. 7)

Nesse sentido, é importante ressaltar a necessidade de se oferecer ao professor as condições para que este reflita sobre a sua prática, uma vez que esse trabalho está em constante construção, a partir do momento de sua formação na academia. O suporte teórico a que ele tem acesso é essencial para que a prática dentro e fora da sala de aula se concretize.

Um ponto importante a ser ressaltado, no que diz respeito às atividades que o professor pesquisador pode estruturar no momento de reflexão acerca de sua prática, é a necessidade de os docentes realizarem os registros de suas atividades. Para isso, é necessário



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que estes disponham de um espaço/tempo determinado nas Instituições de Ensino para o planejamento coletivo e socialização dos resultados obtidos com essas práticas. Ao propor as condições para que os educadores possam produzir seus programas de ensino fazendo, também, uma avaliação de seus resultados, a instituição cria a necessidade de instituir a pesquisa nos espaços escolares como princípio e prática educativa.

Um problema comumente levantado com relação a atividade do professor pesquisador é a dificuldade de conciliar as duas atividades, sendo possível que a realização de uma interfira na concretização da outra. Hammeersley (1993 apud LUDKE, 2002, p. 111), critica que o docente assuma a prática de pesquisador apontando para o risco de a integração dos dois papéis ser prejudicial para ambos os lados. Diante dessa realidade e levando em conta a necessidade do registro da prática docente, Bortoni-Ricardo propõe a criação de um diário de bordo no qual o docente possa fazer anotações referentes às experiências vividas em sala de aula. A autora afirma que

Uma forma de contornar esse problema é adotar métodos de pesquisa que possam ser desenvolvidos sem prejuízo do trabalho docente, como o uso de um diário de pesquisa. Escrever em um diário é uma prática muito familiar aos professores e é possível fazer anotações entre uma atividade e outra, sem que isso tome muito tempo. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 46)

É comum encontrar diários que trazem, apenas, descrições das experiências que o professor vivenciou e que deseja registrar. Os detalhes que esse tipo de conteúdo podem oferecer são de grande importância para o trabalho de pesquisa. No entanto, além dessas sequências descritivas, as interpretações, reflexões e avaliações são o que permitem ao docente, desenvolver novas e mais completas teorias para melhor conduzir a prática de ensino. É possível perceber a importância do registro das experiências vividas na sala de aula através da fala de Fazenda,

[...] as questões do cotidiano de uma sala de aula, de uma escola, de um organismo administrativo ou técnico da educação vêm sendo vivenciadas por seus atores, sem merecer o devido registro ou análise – nesse sentido milhares de experiências bem-sucedidas perdem-se no tempo. Essa ausência de registro gera o total desconhecimento por parte dos que estão exercendo a prática pedagógica, e com isso a necessidade de sempre precisarem partir da estaca zero em seus projetos de trabalho e ensino. (FAZENDA, 2004, p.80)



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O desenvolvimento de núcleos de pesquisa e estudo na escola propiciam a constituição do professor-pesquisador e o desenvolvimento de sua profissão. “Está se aprendendo quando se domina novas palavras ou quando se amplia o sentido atribuído às palavras que já se conhecem” (MORAES, 2007, p. 30). Dessa forma, o aprender é visto como uma reconstrução que a linguagem compartilhada em processo formativo possibilita. A elaboração de novas teorias através da pesquisa do professor no seu contexto profissional ou a ampliação de conceitos existentes demonstra a potencialidade que a atividade de pesquisa representa.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento em que o sujeito opta por assumir o papel de docente/educador, ele se depara com inúmeros desafios, tanto no que diz respeito à necessidade de planejamento de atividades e adequação da aula planejada para cada tipo de turma por ele encontrada, quanto com relação à falta de apoio das próprias escolas nas quais exercem o seu ofício, ou de material para trabalhar com atividades diferenciadas. Tais desafios precisam ser superados e tomados como ponto de apoio para o desenvolvimento do seu trabalho.

Com base nas considerações até então levantadas, a atividade de pesquisa, deve ser tomada como elemento crucial na formação inicial e continuada do docente. Nesse sentido, a universidade, que é um espaço de produção e divulgação de conhecimento, tem papel de extrema importância, no que diz respeito a formação adequada desse profissional. É naquilo que o docente aprende e vivencia no período de sua formação que ele se apoiará ao conduzir o desenvolvimento de suas atividades. Nesse sentido, merece destaque a grande influência da área de formação na constituição da identidade docente, uma vez que, ao longo da análise foi possível identificar, por meio das respostas dos questionários, o quanto esse fator foi relevante para a concepção que cada professor levanta a respeito do fazer pesquisa e do papel a ser desempenhado pelo professor-pesquisador.

Portanto, a relação que instituição a universitária deve estabelecer com as escolas de nível básico, também representa um importante passo para a realização do trabalho de



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pesquisa pelo docente. É necessário que esta se coloque enquanto uma ponte que proporciona a ligação entre o professor da educação básica e a pesquisa científica. Diante disso, para que o docente tenha a possibilidade de apresentar sua prática em sala de aula de forma integrada às atividades de pesquisa e reflexão, é fundamental que lhe sejam oferecidas as condições favoráveis.

Merece destaque a necessidade de divulgação da pesquisa realizada em cada contexto. Através da experiência vivenciada e teoria desenvolvida por um professor, outros profissionais também podem conduzir novas formas de pensar e agir diante de determinado fato, uma vez que é a troca de saberes que gera a produção de um conhecimento capaz de mudar uma realidade. Nesse sentido, revela-se a necessidade de os professores investigarem suas práticas, com finalidade científica, que trará, a profissionalidade autônoma e responsável.

Diante do que foi apresentado, observamos que os docentes concebem a pesquisa enquanto ampliação do conhecimento adquirido, e o professor pesquisador atua enquanto investigador que expande seus conhecimentos através da ação de pesquisar. Na relação entre a pesquisa e consulta de informações, a pesquisa ainda ultrapassa as informações presentes nos materiais didáticos disponibilizados aos docentes que na busca pelo conhecimento não restringem sua prática à leitura desses manuais.

Há muito o que ser discutido no que diz respeito à relação pesquisa e ensino na educação básica, principalmente no tocante a importância da pesquisa nessas Instituições de Ensino que encaminham alunos para as universidades e que muitas vezes ingressam no meio acadêmico sem ter tido um contato efetivo com a pesquisa, esta que é de suma importância para o desenvolvimento da educação, da ciência e do próprio indivíduo enquanto agente do meio em que está inserido.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola – o que é como se faz**. 21.ed. São Paulo: Loyola, 2007.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LÜDKE, Menga. A pesquisa e o professor da escola básica: que pesquisa, que professor? In: LINHARES et all. **Ensinar e aprender: sujeitos saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, Kamilla de.; PIETROBON, Sandra R.Gardacho. **A pesquisa e o professor da escola básica**.

Disponível em: [www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/174\\_222.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/174_222.pdf)

FAZENDA, I. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In: FAZENDA, I. (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 5.ed. São Paulo: Cortez,2004.

FELICETTI, V. L. Pesquisar é buscar e estudar: um aprofundamento no conhecimento. In: GALIAZZI, M. C. et. al (Orgs): **Construção curricular em rede na educação em ciências: uma proposta de pesquisa na sala de aula**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, R. Aprender Ciências: reconstruindo e ampliando saberes. In: GALIAZZI, M. C. et. al (Orgs): **Construção curricular em rede na educação em ciências: uma proposta de pesquisa na sala de aula**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

VEIGA, C. H. A., et al. **Horizontes do professor-pesquisador no contexto de sua prática docente**. IX ANPED SUL, 2012.

Disponível:<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2718/565>



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO